



BARREIRAS ENFRENTADAS POR PESSOAS COM DEFICIÊNCIA PARA O ACESSO E PARTICIPAÇÃO EM SERVIÇOS DE SAÚDE

João Antonio da Silva Filho¹
Isabelle Eunice de Albuquerque Pontes²
Yago Tavares Pinheiro³
Maíara Alves do Nascimento⁴

INTRODUÇÃO

De acordo com a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde – CIF (2004), a deficiência humana é conceituada como problemas nas funções ou nas estruturas do corpo, tais como um desvio importante ou uma perda. No mundo existem cerca de um bilhão de pessoas que vivem com alguma deficiência, sendo 80% desta estatística residente em países em desenvolvimento (OMS, 2011). Especificamente no Brasil, o Nordeste apresenta 26,30% de incidência de deficiência, sendo a região com maior índice, especialmente os estados do Rio Grande do Norte e Paraíba (CARTILHA DO CENSO 2010, 2012). As Pessoas com Deficiência (PCD) podem ter comprometimentos do tipo visual, auditiva, física/motora ou mental/intelectual. No Brasil, existe o o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) que garante a inclusão e os direitos à estas pessoas em atividades básicas da vida.

Alguns aspectos do cotidiano podem agravar os níveis de incapacidade e dependência das PCD, o que são conhecidas por barreiras e dificultar sua participação em tarefas diárias. Neste mesmo sentido, também existem aqueles que podem aumentar os níveis de participação dessa população, os facilitadores (SILVA FILHO et al., 2020). Tanto as barreiras como os facilitadores estão intimamente relacionados com a participação destes indivíduos em suas atividades de vida diária (AVD's). Segundo a CIF (2004), a participação é o envolvimento do indivíduo numa situação da vida real. Sendo assim, levanta-se a hipótese de que as barreiras

¹ Fisioterapeuta (UFPB); Especialização em Aprendizagem Motora (USP); Mestre em Ciências da Reabilitação (UFRN); Docente da Escola de Ensino Superior do Agreste Paraibano (EESAP). joaofilho.pb@hotmail.com

² Fisioterapeuta (UEPB); Mestre em Saúde Materno Infantil (IMIP); Doutora em Saúde Integral (IMIP); Docente da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). isabelle_albuquerque@hotmail.com

³ Fisioterapeuta (UNINASSAU); Mestre em Ciências da Reabilitação (UFRN); Doutorando em Saúde Coletiva (UFRN); Docente da Faculdade Maurício de Nassau (UNINASSAU). yagostavares5@gmail.com

⁴ Fonoaudióloga (UNIPÊ); Especialização em Fonoaudiologia Hospitalar e Disfagia (UNIPÊ); Especialização em Avaliação em Saúde aplicada à vigilância (UFPE/Fiocruz); Mestranda em Ciências da Reabilitação (UFRN); Docente da Escola de Ensino Superior do Agreste Paraibano (EESAP). mairaanascimento@hotmail.com.br



podem ser enfrentadas também ao se buscar atendimento nos serviços de saúde, o que poderia dificultar não somente a admissão das PCD como também seu envolvimento em tratamentos, especialmente os de reabilitação. Este trabalho tem por objetivo investigar e identificar os principais tipos de barreiras enfrentadas por pessoas com deficiência para o acesso e participação em serviços de saúde.

METODOLOGIA

Este é um estudo qualitativo que se baseou em realizar uma revisão bibliográfica de artigos científicos em inglês, espanhol e português publicados entre os anos de 2016 e 2020. Foi inicialmente realizada uma busca nas bases de dados LILACS, MEDLINE, SciELO e PubMed, utilizando-se os Descritores em Saúde: Pessoas com Deficiência, Barreiras ao Acesso aos Serviços de Saúde, Participação do Paciente. A estratégia de busca incluiu o uso das três palavras-chave em associação com auxílio dos operadores booleanos “AND” e “OR” com o propósito de chegar mais rapidamente ao que realmente se pretendia encontrar através de pesquisa refinada por meio da combinação de conceitos. Todos os registros de artigos publicados que continham qualquer uma dessas expressões no título foram identificados, armazenados e tratados. Inicialmente todos os seus títulos foram lidos considerando o tema abordado e a relevância com a proposta deste estudo. Em seguida, apenas aqueles que melhor se enquadravam tiveram seus resumos lidos e, por fim, apenas um restrito número de artigos identificados foram submetidos à sua leitura na íntegra.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao total foram identificados 1.970 artigos relacionados às PCD e às barreiras enfrentadas por elas para o acesso e participação em serviços de saúde, sendo três artigos na LILACS e 1.967 na PubMed. As demais bases de dados não apresentaram resultados. O procedimento metodológico adotado levou a um refinamento de 15 trabalhos e, por fim, foram selecionadas as cinco publicações que melhor traziam as informações pertinentes à proposta desta investigação. Considerando os periódicos onde foram publicados, bem como as bases de dados utilizadas, podemos interpretar que o tema em questão vem sendo extensivamente estudado.

Um levantamento bibliográfico buscou compreender o acesso de PCD aos serviços de atenção primária de saúde em área rural e identificou que elas não conseguem se beneficiar



destes serviços de forma plena devido às barreiras de disponibilidade, aceitabilidade, geografia e acessibilidade arquitetônica (DESSAH et al., 2018).

Em relação à participação, em estudo transversal desenvolvido no interior paraibano investigou as dificuldades de profissionais de saúde para realizar a consulta de pessoas com surdez severa e destacou barreiras na comunicação, bem como na formação dos profissionais envolvidos e na infraestrutura, sendo esta inadequada para o acolhimento e atendimento da PCD (FRANÇA et al., 2016), corroborando com uma outra pesquisa realizada no interior paulista, que analisou a percepção de sujeitos com deficiência auditiva em relação ao seu atendimento nos serviços de saúde e detectou barreiras comunicativas entre os usuários e profissionais, visto que estes não dominavam a LIBRAS, o que acarretou na necessidade do paciente sempre ser avaliado junto ao seu acompanhante, fato relatado como prejudicial para a privacidade e autonomia do usuário. (VIEIRA, CANIATO & YONEMOTU, 2017). A literatura também evidencia o enfrentamento de barreiras significativamente maiores no acesso aos serviços de saúde por PCD no sul da Ásia, mostrando que esta não é uma realidade exclusiva do Brasil (GUDLAVALLETI, 2018).

Outras pesquisas ainda mostram que alguns profissionais da saúde não estão dispostos a tratar crianças com deficiência sob a justificativa de que estas apresentam medo do tratamento (KRISHNAN, IYER & KUMAR, 2020), o que nos leva a interpretar que as barreiras podem ser também impostas pelo próprio profissional, comprometendo o direito da PCD ao acesso e participação em tratamentos de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as barreiras enfrentadas por PCD se caracterizam de várias formas, como a comunicação, despreparo de profissionais para atender a este público, inadequação estrutural de unidades de saúde para acolher e atender às necessidades específicas, acessibilidade física e geográfica destes centros de saúde e até mesmo sua aceitabilidade. Há necessidade de investimentos na formação de profissionais da saúde, aplicabilidade das políticas públicas e mais pesquisas para assim garantir a inclusão social e um acesso mais equitativo aos cuidados de saúde.

Palavras-chave: Pessoas com Deficiência. Barreiras ao Acesso aos Serviços de Saúde. Participação do Paciente.



REFERÊNCIAS

1. Cartilha do Censo 2010 – Pessoas com Deficiência / Luiza Maria Borges Oliveira / Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR) / Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SNPD) / Coordenação-Geral do Sistema de Informações sobre a Pessoa com Deficiência; Brasília: SDH-PR/SNPD, 2012.
2. DESSAH, E.; ALDERSEY, H.; MCCOLL, M. A.; DAVISON, C. **Factors affecting access to primary health care services for persons with disabilities in rural areas: a “best-fit” framework synthesis.** *Glob Health Res Policy*, v. 25, n. 3, 2018. DOI: 10.1186/s41256-018-0091-x. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30603678/>. Acesso em: 01 nov. 2020.
3. FRANÇA, E. G.; PONTES, M. A.; COSTA, G. M. C.; FRANÇA, I. S. X. **Dificuldade de profissionais na atenção à saúde da pessoa com surdez severa.** *Cienc Enferm*, v. 22, n. 3, p. 107-116, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.4067/S0717-95532016000300107>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/es/biblio-839760>. Acesso em: 01 nov. 2020.
4. GUDLAVALLETI, V. S. M. **Challenges in accessing health care for people with disability in the South Asian context: a review.** *Int J Environ Res Public Health*, v. 15, n. 11, 2018. DOI: [10.3390/ijerph15112366](https://doi.org/10.3390/ijerph15112366). Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30373102/>. Acesso em: 01 nov. 2020.
5. KRISHNAN, L.; IYER, K. KUMAR, P. D. M. **Barriers to utilization of dental care services among children with special needs: a systematic review.** *Indian J Dent Res*, v. 31, n. 3, p. 486-493, 2020. DOI: 10.4103/ijdr.IJDR_542_18. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32769288/>. Acesso em: 01 nov. 2020.
6. Organização Mundial de Saúde – OMS. *Classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde (CIF)*. Portugal: Lisboa; 2004.
7. SILVA FILHO, J. A.; CAZEIRO, A. P. M.; CAMPOS, A. C.; LONGO, E. **Medida da Participação e do Ambiente - Crianças Pequenas (YC-PEM): tradução e adaptação transcultural para o uso no Brasil.** *Rev Ter Ocup Univ São Paulo*, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 140-149, 2020. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/162893/164284>. Acesso em: 04 nov. 2020.
8. VIEIRA, C. M.; CANIATO, D. G.; YONEMOTU, B. P. R. **Comunicação e acessibilidade: percepções de pessoas com deficiência auditiva sobre seu atendimento nos serviços de saúde.** *RECIIS (Online)*, v. 11, n. 2, p. 01-12, 2017. DOI: <https://doi.org/10.29397/reciis.v11i2.1139>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/es/biblio-869314>. Acesso em: 01 nov. 2020.